



M^a Rita de Jesus

Os olhares de Jesus no olhar da Irmã M.ª Rita de Jesus

O título parece um pouco excessivo, pois Jesus tinha o seu modo próprio de olhar. Mas conforme a situação Ele olhava de forma diferente para a realidade humana da sociedade que o rodeava. De facto, o olhar de Jesus é único e inconfundível, olha com sentido diferente para cada pessoa na sua situação humana e particular. Olha sem condenar, sem segundas intenções, sem julgar e sem inquiritos. Fixa o seu olhar em tantas situações e em tantas pessoas como em Pedro quando o encontra pela primeira vez e o chama a ser seu discípulo (Jo 1,42). Frequentemente no evangelho, a par de muitos gestos, se fala do olhar de Jesus. Viver também é ver. Ver a realidade que nos cerca, ver dentro de nós, ver as necessidades dos outros, procurar ver Deus na nossa vida ou a ação de Deus em nós. A criança abre os olhos pouco depois de nascer, mas ao moribundo fecha-se-lhe os olhos. O olhar de Jesus é a janela que deixa transparecer o seu coração. Um olhar penetrante, límpido, acolhedor, que revela um coração puro e bondoso. Noutras partes do evangelho aparece refletido o olhar humano carregado de inveja, ciúme, que não suporta a felicidade ou o bem estar do outro. O olhar de Jesus sabe avaliar também as coisas e os sentimentos mais nobres e muitas vezes inacessíveis à visão. Cristo ao ver a pequena moeda que aquela viúva deitou no tesouro do templo chamou a atenção dos seus discípulos (cf. Lc 21,1-4). Alerta os discípulos para aquele gesto de “dar tudo”, quando é grande a confiança em Deus. Este é um gesto profético daquilo que Jesus realizaria toda a sua vida e sobretudo na cruz.

O olhar de Jesus nos episódios da vocação e chamamento dos apóstolos, são olhares fortes, que atraem, que põem em movimento atitudes novas naqueles que se sentem chamados. Jesus, «passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: “vinde comigo”». Trata-se de um olhar que move, interpela, desafia e cria decisão. O mesmo acontece com o olhar dirigido a Mateus, o publicano (Lc 5,27-28). Que olhar é este que leva estes apóstolos a deixarem tudo por causa d’Ele? Que olhar é este que os faz “levantar e deixar” tudo para seguir Jesus e abraçarem um projeto e uma história totalmente diferente. No chamamento, estes apóstolos sentem-se abraçados e seduzidos pelo olhar de Cristo. Eles mesmos irão adquirir esse olhar novo que Cristo lhes irá dar para verem a vida, as pessoas nas suas mais diversas dimensões e Deus com um olhar de fé. O olhar de Jesus para com o jovem rico é um olhar de simpatia, amor e de certa forma de compaixão porque vê no seu interior a sua pobreza de espírito ao desistir de seguir Jesus.

O olhar de Jesus é também um olhar que se deixa comover pelos necessitados. Vemos isso na viúva de Naim em que Jesus se “com-padece” dela, restituindo-lhe amparo do filho. Esta mesma compaixão encontramos-a um pouco antes da multiplicação dos pães perante a multidão que se apresentava “como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34). Essa compaixão prevalece sobre a sua decisão de descansar num lugar deserto. A necessidade dos outros sobrepõe-se à sua. Daí Ele ter dito que veio para “servir e não para ser servido” e como diz Santo Agostinho: “só o amor permite o ver”, porque a razão

do ver está sempre no coração. Por isso, o povo diz acertadamente que os olhos são o espelho da alma.

O olhar de Jesus abarca o todo da vida da pessoa, não só o que ela é ou foi, mas também o que ela será. Enquanto Simão e os seus convidados viam aos pés de Jesus uma pecadora (Lc 7, 36-50) Jesus vê uma mulher refeita na sua vida, reconciliada consigo e com Cristo. Na mesma linha podemos ler a escrita de Jesus com o dedo na areia diante da mulher adúltera (Jo 8,1-11) ou então o olhar diante de Pedro, que O renegou três vezes (Lc 22,61). Igual atitude de perdão é oferecida ao chamado “bom ladrão”: «hoje estarás comigo no Paraíso». Pois, a vontade do Pai é «que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna» (Jo 6,40). Há tanto amor que passa através do olhar de Jesus, do seu tocar, das suas mãos, das suas palavras, da sua proximidade, do seu acolhimento e até através das suas repreensões.

Interessa-nos refletir também um pouco acerca do olhar da Irmã Rita de Jesus. No segundo livro de lembranças ela revela que o “*seu Real Menino estava à sua espera em Paris... Que alegria assim que o vi?!... De joelhos, ore!*”. É a oração íntima que prende a Irmã Rita a Jesus Menino. Em tantas coisas ela vê as “*delicadezas do seu Amado*”. Ela como que “*vê*” essa presença contínua e esse aconchego do seu amado Menino em tantas situações de cansaço, de desânimo. Ele aparece como uma proximidade de conveniência, mas também de gratidão. A Irmã Rita, num sentido de gratidão frequentemente faz transparecer as suas pressas em ir “*rezar o meu Jesusinho*” (cf. Henrique Manuel Pereira, **Rita de Jesus**; Ed. Franciscanas Missionárias de Jesus, 1999, pág. 67). Nos extratos dos testemunhos apresentados por este autor percebe-se que a fé é o grande motor da vida da Irmã Rita, tanto na oração como na ação e no apostolado. Não somente a oração, mas até o seu sofrimento será aplicado em duas obras redentoras: “*o culto universal do Filho de Deus e na salvação das almas de boa vontade*” (ibidem, pág. 93-94). Aprendamos com a Irmã Rita a olhar com confiança e humildade para Jesus. Ela que soube ler e assimilar os olhares de Jesus, pois, só Ele nos fará ver as preocupações, dores e necessidades do mundo e das pessoas que nele habitam. Nos fará ver a necessidade da missão evangelizadora que o mundo precisa e espera. Podemos concluir esta nossa reflexão com as palavras que a Irmã Rita escreveu nas suas agendas e que são descritas na obra anteriormente citada na página 123: “*Como vejo, já estás mais alegre, já compreendes melhor o significado do teu calvário!!! Assim, já fazes melhor a oração – já fazes melhor o trabalho! Já fazes melhor o apostolado*”. Este será também o nosso desafio, o nosso caminho, a nossa confiança, o nosso trabalho de escuta, de perfeição e de anúncio ao longo de toda a nossa vida.

Frei José Maria, OFM Cap



SEGURA NA MÃO DE DEUS E VAI; ELA TE SUSTENTARÁ.

A leitura do artigo da primeira página deste Boletim nº 52, deixa-nos despertos para a realidade do olhar de Jesus posto em cada um/uma de nós. Da comunicação do Frei José Maria OFM-Cap, toda ela rica em conteúdo, destaco: «O olhar de Jesus abarca o todo da vida da pessoa, não só o que ela é ou foi, mas também o que ela será.» Foi assim com a Serva de Deus Maria Rita de Jesus, e assim continua a ser com cada Franciscana Missionária de Nossa Senhora que, seguindo Jesus Cristo, se entrega ao Senhor nosso Deus, em Aliança de Amor professando os conselhos evangélicos, para servir a Deus, a Igreja e a humanidade. Esta entrega nada tem de temerário, mas sim de confiança n'Aquele a quem se consagra. Assim começou no Século XIX sob iniciativa de Monsenhor Parisi e assim continua hoje com alegria e entusiasmo testemunhados por irmãs em nossos dias.

Esta alegria e entusiasmo sempre renovado vem-lhes da certeza de que Deus as sustentará levando-as pela mão: «Segura na mão de Deus e vai. Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará.» Assim cantavam na Eucaristia do 25 de fevereiro p.p. ao celebrarem o dom da vida da sua Provincial. Esta confiante alegria está-se comunicando nos nossos dias atraindo jovens que, tal como as que as precederam, acreditam na promessa de Jesus Cristo: «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28,20).

Do grupo destaca-se a universalidade do chamamento do Senhor para o serviço do seu Povo. Desde o nosso Portugal, no extremo da Europa, passando pela vasta Angola, até ao longínquo Timor Leste, a Voz do Mestre «Vem e segue-me» (Mt 19,21; Mc 10,21, Lc 18,22) é ouvida, escutada e aceite o convite a um seguimento, de perto, com projeção no serviço dos irmãos.

Conscientes da falta de operários para a Messe do Reino de Deus, continuamos a rogar

ao Dono da Messe que envie operários e fortaleça os que se encontram já a caminho confiantes na Sua Palavra «Estarei sempre convosco»



(Mt 28,20) e exemplo de quem as precedeu com particular destaque para o Pai Francisco de Assis o seguidor fiel de Jesus de quem recebeu receber na sua carne as chagas da Cruz tão próximo ele seguia no Seu amor e sofria ao ver o seu Deus tão pouco amado o que o fazia exclamar: «O amor não é amado». A procura desta intimidade com o Senhor Jesus era busca contínua que o levava a buscar o silêncio do monte Alverne para entrar na contemplação de Jesus Cristo, pobre e crucificado. No verão de 1224, última vez que esteve no Alverne, tão grande foi a sua intimidade com Deus que não se cansava de pedir que o amor de Deus a ele viesse e o abrasasse.

No dia 14 de setembro de 1224, ou seja o dia da Santa Cruz, Francisco levantou-se cedo e pôs-se em oração diante da sua cela, a face voltada para Oriente, e orou assim: «Senhor meu, Jesus Cristo, rogo me concedas duas



Grupo de Irmãs em diferentes etapas de formação

graças antes de morrer: a primeira é que eu sinto no corpo e na alma, quanto seja possível, a dor que Tu, doce Jesus, sofreste no momento da tua acerba Paixão; a segunda é que eu sinto no meu coração, quanto possível, aquele excessivo amor em que Tu, Filho de Deus, ardias quando sofreste voluntariamente tantos tormentos por nós, pecadores. [...] Assim inflamado nesta contemplação, naquela mesma manhã, vii descer do céu um Serafim com seis asas de fogo cheias de resplendor que se aproximou de S. Francisco. [...] Cristo que se mostrava a S. Francisco disse: «Entendes o que acabo de fazer? Dei-te os estigmas sinais da minha Paixão a fim de que tu sejas o meu porta-estandarte. [...] Depois de longa e secreta conversa, a visão admirável desapareceu e deixou no coração de S. Francisco um excessivo ardor divino, e na sua carne uma maravilhosa imagem com os vestígios da Paixão de Cristo. (cf. Considerações sobre as chagas, III) Agora Francisco alcançava o martírio tão desejado e que perdurara até à morte.

Comemorar e viver conjugam-se em simultâneo. Foi, pois, o que aconteceu na Quinta da

Azenha, em Gondomar, nos dias 23, 24 e 25 de Fevereiro 2024. Ajudadas na reflexão Teológico-Espiritual pelo Provincial dos Frades Menores de Portugal, o Frei Fernando Mota OFM, as Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora procuraram aprofundar os pilares da sua vida de especial consagração: “vida de abnegação, de pobreza e de amor à Cruz”, pilares da vida verdadeiramente franciscana, como lhe recorda também a sua primeira Superiora Geral, Mère Louise Mabillhe na sua carta de 19 de novembro de 1861. E em 27 de janeiro de 1864, já em vésperas da sua partida para junto de Deus, escreve para todas nós: «Minhas queridas filhas, procuremos somente a Deus, procuremo-LO em tudo! A nossa vocação é bela; filhas do Seráfico Francisco de Assis, como ele somos chamadas a reproduzir a vida de Nosso Senhor: a união a Deus, a salvação das almas, tal é o nosso fim.»

Estrela de Assis



O TEMPO DE DEUS

Deus age e sempre em Seu Tempo que, não raro, não quadra com o nosso, impelindo-nos a um recurso constante à Fé e muito à Esperança. Que o ouvido escute e atente no testemunho que se segue, pois transmite factos reais vivenciados por quem os partilha com todos nós.

«Memória que o coração crente guarda e encontra o seu sentido profundo no desenrolar das vivências pessoais: somos habitados por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo que operam em nós, sem desfalecer, até à vitória.»

Após doença prologada e inoperável, o meu irmão António faleceu no mês passado.

Faleceu na graça de Deus pois pediu – quando a doença se agravou – que desejava confessar-se e receber a unção dos enfermos, o que aconteceu.

Tudo seria lógico se ele fosse um católico praticante durante a sua vida, mas não foi bem assim. Aos 24 anos de idade, após o seu casamento pela igreja afastou-se da prática religiosa (missa e sacramentos) embora houvesse permitido o batismo e a frequência na catequese dos seus três filhos.

Eis quando, passados cerca de 44 anos, em 2017, resolveu confessar-se e participar na missa dominical na sua paróquia! No ano seguinte aceita o nosso convite e peregrina connosco à Terra Santa.



Mais tarde disse-me que sentira um desejo de se reconciliar com Deus e que aquela peregrinação o tinha ajudado nesse sentido.

Desde aquele ano não mais faltou à missa dominical e à respetiva comunhão.

Portanto foram mais de quatro décadas que viveu afastado da Igreja.

Como se explica aquela mudança?

Atribuo-a a um milagre, com a intervenção do Menino Jesus, por intermédio da Irmã Rita

de Jesus, de meus pais e irmã que vivem na misericórdia de Deus. Tinham um grande desgosto de ver o filho e irmão naquela situação.

Antes de casar, estando no serviço militar e sendo destacado para uma comissão na Guiné, inesperadamente sofreu uma pleurisia que o impediu de embarcar: aos filhos confidenciou que não partira graças ao Menino Jesus de Praga...

Por essa data a minha mãe já era uma devota das Sagradas Infâncias e colaborava na difusão do apostolado.

Após instâncias dela, ele dizia que conservava sempre a coroinha do Divino Reizinho consigo.

E, em poucas palavras, assim aconteceu, a conversão do meu querido irmão (a maior conversão que me foi dado presenciar em toda a minha vida).

Com as bênçãos de Jesus e de Sua Mãe Maria Santíssima.

José Silveira

HORÁRIO DA ABERTURA DO JAZIGO DA IRMÃ MARIA RITA DE JESUS EM AGRAMONTE - PORTO

O Jazigo da Irmã Maria Rita de Jesus pode ser visitado durante o ano 2024 no último Sábado de cada mês.

HORÁRIO	Janeiro	27	Maio	18	Setembro	28
10:30h - 12:30h	Fevereiro	24	Junho	29	Outubro	26
14:30h - 16:30h	Março (4.º sábado)	23	Julho	27	Novembro	30
	Abril	27	Agosto (sujeito a confirmação)	31	Dezembro (3.º sábado)	21

Para conhecimento dos interessados:

A Sagrada Eucaristia, na Capela do Hospital de Santa Maria, Porto, no último Domingo de cada mês, às 10h30, é celebrada em honra do Menino Jesus de Praga e Nossa Senhora Menina Rainha, pedindo a Beatificação da Irmã Maria Rita de

Jesus. Aqui viveu alguns anos, continuando o seu apostolado, com uma profunda intimidade, sempre que podia, falava da Infância de Jesus e de Nossa Senhora Menina Rainha. Agora a missão ficou para todos nós.

No próximo dia 25 de maio de 2024, sábado, realizaremos o 18º Encontro dos Amigos da Irmã Mª Rita de Jesus com deslocação ao Santuário do Menino Jesus de Praga, em Avessadas. Em tempo oportuno abriremos as inscrições para quem desejar usar o transporte em autocarro.

Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Irmã Rita,

Por favor quero pedir ajuda para com os meus filhos Vítor castro, Paulo Castro, Jorge Castro e especialmente para minha filha Marisa Helena Castro com problemas de cancro de mama, para que tudo corra bem. Por favor valei-nos.

Também pela minha esposa Flávia Castro, para que o problema a que foi submetida à coluna fique bem.

E por toda a família da minha casa que Deus e Sua Mãe nos abençoe. Muito obrigada, Irmã Rita de Jesus.

Belmiro Castro

Querida Irmã Rita,

Obrigada por tudo o que me tens concedido através do teu Reizinho Menino Jesus.

Dá-me força e paciência para continuar. Muita resiliência e ilumina-me. Obrigada.

Peço pelo Zé Pedro, para que lhe dê força para acabar os estudos.

Dá-lhe discernimento para avançar. Pela família, para que nos ajudes, cada um no seu momento mais difícil.

Com muito amor.

MJ

Minha Querida e doce Irmã Rita, como eu estou feliz por estar aqui hoje diante de si. Tenho tantas graças a agradecer-lhe. A Irmã leva os meus pedidos ao céu na perfeição. Muitos membros da minha família lhe estão gratos por ser tão bondosa connosco. Ainda agora me ajudou tanto ao ajudar a minha filha Renata a voltar ao trabalho depois de um ano e tal de Baixa. Voltou sem ter a primeira consulta com os especialistas que a irão tratar. Tenho tanto a dizer, tenho tanto a agradecer. Obrigada minha irmã por sermos tão amigas e pelas pessoas boas que permite se aproximem de mim através de si.

Rosa Mª Gonçalves

 www.facebook.com/ppfmns/

Estimados Amigos, com as ajudas recebidas dos leitores do Boletim "Mª Rita de Jesus", tem-nos vindo a ser possível manter a elaboração e divulgação desta publicação pelo que vos estamos muito reconhecidos. A par do envio em moldes já conhecidos, publicaremos também cada Boletim, em tempo oportuno, na página da Irmã Mª Rita de Jesus no site da Congregação, e na página dos Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus no Facebook. Todas as ajudas continuarão a ser muito bem-vindas.

Nº da conta 2102193510001 / IBAN PT50 0079 0000 2102 1935 1017 7

Oração

Senhor Deus misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes e dos aflitos, concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes, consolou os tristes e deu conforto aos aflitos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

*Com aprovação eclesialística
D. Armindo Lopes Coelho*



Como prova de agradecimento, por graças recebidas por intermédio da Irmã Rita de Jesus, enviamos estas ofertas para o seu processo de canonização:

Benfeitora do Porto – 200€; Fernanda Albuquerque Brandão Macieirinha – 20€; Maria de Fátima Freitas Neves – 20€; Amigos da Carregueira – 10€; Amigos de Pinheiro Grande – 4€; Amigos de Ulme – 2€; Amigos da Chamusca – 20€; Benfeitora de S. Mamede Infesta – 160€; Amigos de Santa Marta de Penaguião – 60€ (Vila Maior – 40€; Sanhoane – 20€); Deolinda Maria Vieira FONSE – 50€.

Agradecemos a vossa colaboração e para todos pedimos a proteção da Irmã Maria Rita de Jesus.

Boletim Ir. Mª Rita de Jesus

Edição e Propriedade . Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
 Redacção e Administração . Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
 Rua Dr. Carlos Ramos, 50 / 4200-055 Porto / Tel 228327850 / www.ppfmns.pt
 Tiragem . 4.500 exemplares / Distribuição gratuita
 Concepção e execução gráfica . LabGraf

Devem comunicar as graças obtidas para:

Secretariado da Ir. Maria Rita de Jesus
 A/C da Ir. Maria Celeste Catarino
 Rua Manuel Ribeiro de Almeida, 141
 Quinta da Azenha . 4420-195 Gondomar